

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redação

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Terça-feira 1 de outubro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680
Numero avulso 60

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA N.º 20

Sessão de 30 de setembro de 1901

Sendo 9 horas e um quarto da noite, e na redacção do *Tiro Civil*, reuniu o conselho gerente, estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, presidente, Anselmo de Souza, Vieira da Silva Junior, Correia Pinheiro, Pinheiro de Mello, Gil Dias, Pinto Basto, Pedro Ferreira, Eduardo de Noronha e J. Fraga Pery de Linde, secretario. Pelo secretario da commissão executiva, sr. Eduardo de Noronha, foi lido o programma dos trabalhos da União na carreira de Pedrouços, na epocha de 1901-1902, o qual é concebido nos seguintes termos:

PROGRAMMA

DA

Epocha 1901-1902

Em harmonia com os artigos 31 a 34 e seus numero dos Estatutos

I

Instrucção de tiro em Lisboa

A União facultará gratuitamente, na Carreira da guarnição, a instrucção que em quadro adiante se descreve:

1.º Aos socios que d'essa instrucção careçam.
2.º Aos filhos e pupilos dos socios de 15 aos 25 annos de idade.

3.º Até 330 alumnos de estabelecimentos escolares da capital ou de quaesquer corporações ou sociedades particulares ou officias, de utilidade publica, dos 15 aos 25 annos de idade.

A instrucção será dividida em turnos de 110 alumnos, e, na hypothese da matricula attingir o maximo numero fixado, ministrada pela seguinte forma:

1.º turno — de outubro de 1901 a janeiro de 1902.

2.º turno — de janeiro de 1902 a março de 1902

3.º turno — de março de 1902 a maio de 1902.
O começo da instrucção do 2.º e 3.º turnos poderá ser antecipada se as circumstancias o permitirem.

Os alumnos não poderão consumir da dotação em cada alvo, mais munições do que as que respectivamente lhe estão designadas e as que porventura lhe hajam sobrado das sessões anteriores.

Os que faltarem a uma sessão poderão fazer, á sua custa, na sessão seguinte, as series que lhe faltarem n'esse caso, para alcançarem a altura do respectivo turno.

Os que faltarem a mais de 4 sessões consideram-se desistentes.

Nenhum alumno fará exercicios de fogo, sem receber previamente a instrucção preliminar conveniente, ministrada pelos instructores.

As sessões de tiro começarão ás 11 horas da manhã e terminarão ás 3 horas da tarde.

O serviço de matricula dos alumnos, e do fornecimento das respectivas minutas de tiro será feito na secretaria da União, a cujo pessoal compete a responsabilidade da sua boa execução, nos termos do artigo 36.º dos Estatutos.

A cada alumno será fornecido um certificado de matricula, do qual se apresentará munido sempre que vá á carreira.

O aproveitamento do alumno, finda a epocha da instrucção, será lançado, por certidão, que

ficará propriedade sua, em conformidade com o n.º 14, do regulamento, approved por decreto de 11 de agosto de 1893.

Torneios de frequencia e applicação

CONDIÇÕES

Cada turno fará 2 torneios, respectivamente aos alvos da 5.ª e 8.ª sessões.

A inscripção é mediante a frequencia consecutiva ás sessões anteriores.

A classificacão é a percentagem do torneio, somada com a média da percentagem das sessões anteriores dividida por dois, preferindo em equaldade de circumstancias:

1.º A percentagem das sessões anteriores.

2.º A percentagem do torneio.

Os premios serão na proporção de 1/10, sen-



Jaime Tompson

Distincto sportsman, membro do conselho director do Real Club Naval de Lisboa

do os 3 primeiros pecuniarios, respectivamente da importancia de 2\$000, 1\$500, e 1\$000 réis.

Indicações

A União recebe até 15 de outubro pedidos para a admissão de alumnos em conformidade com o presente programma. Estes pedidos são feitos em impressos que os alumnos deverão requisitar nas secretarias das respectivas escolas, ou sociedades, onde os entregarão depois de devidamente preenchidos, afim de serem autenticados e enviados á União, até ao dia 20 do mesmo mez.

A União enviará ás respectivas escolas ou sociedades a relação dos alumnos admitidos, bem como a indicação dos turnos em que se acharem agrupados e as respectivas guias de apresentação as quaes serão trocadas oportunamente pelo certificado de matricula. Os alumnos que não se apresentarem no dia designado na referida guia são considerados desistentes.

As communicacões sobre instrucção de tiro, que aos alumnos interessarem, serão, para seu conhecimento, afixadas.

Para o serviço de expediente referente a instrucção, a secretaria da União, na carreira de tiro, abre todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Toda a correspondencia urgente, deverá ser remetida ao secretario da União, travessa Nova de Santos, 35, rez do chão.

II

Exercicios para socios, em Lisboa

Aos socios:

As munições são-lhes fornecidas, durante toda a epocha ao preço de 150 réis cada serie de 10 tiros, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, na secretaria da União, no acto da compra. Este bonus é dado apenas aos socios que não estejam inscriptos como alumnos.

Os bilhetes de identidade podem ser requisitados na secretaria da União. A requisição deverá ser acompanhada da importancia de 500 réis, custo do referido bilhete e da photographia do socio, busto em carte-visite.

Classificacão de atiradores

No primeiro domingo de dezembro será feita a classificacão dos atiradores, socios da União, em 2 grupos e pela seguinte fórma:

Pertencerão ao 1.º grupo aquelles que nos mezes de outubro e novembro, n'um minimo de 100 tiros disparados, 50 ao alvo circular a 300^m, fogo de pé e 50 ao alvo de figura de joelhos, a 200^m, fogo á vontade, obtenham a percentagem minima de 60 0/0.

Ao 2.º grupo pertencerão todos os que, nas mesmas condições obtenham a percentagem minima de 50 0/0.

A classificacão será feita pelo secretario da União.

A commissão executiva, pôde em circumstancias especiaes classificar qualquer atirador no decorrer da epocha.

Torneios

Entre os socios, atiradores classificados, realisar-se-hão 6 torneios nos ultimos domingos dos mezes de dezembro de 1901 a maio de 1902 e nas seguintes condições:

1.º, 3.º e 5.º TORNEIOS

Arma, K. ^m/86. — Alvo, circular. — Distancia, 300 metros. — Posição, de pé. — Numero de tiros, 10. — Marcação, tiro a tiro. — Inscriptão, 100 reis pela minuta previamente chancellada na secretaria da União. — Munições, pagas pelo atirador. — Classificacão, pelo maior numero de balas acertadas.

Desempate:

Primeira preferencia: o maior numero de balas acertadas na zona envolvida;

Segunda preferencia: o maior numero de balas acertadas no mesmo alvo n'uma serie de 5 tiros;

Terceira preferencia: o maior numero de balas acertadas na zona envolvida, n'esta serie.

2.º, 4.º e 6.º TORNEIOS

Arma, K. ^m/86. — Alvo, figura de joelhos. — Distancia, 200 metros. — Posição, á vontade do atirador. — Numero de tiros, 10. — Marcação, tiro a tiro. — Inscriptão, 100 reis pela minuta previamente chancellada na secretaria da União. — Munições, pagas pelo atirador. — Classificacão, pelo maior numero de balas acertadas. — Desempate, pelo maior numero de balas acertadas n'uma serie de 5 tiros ao mesmo alvo.

Premios

Ao 1.º e 2.º grupo — Classificacão em separado. Medalhas especiaes de bronze na proporção de 1/10 do numero de socios que tomarem parte em cada torneio.

Jury — Dois dos directores de serviço e um socio, não podendo qualquer d'elles tomar parte no torneio a cuja classificacão tiverem de proceder.

O socio que ganhar 6 medalhas de bronze, terá direito a trocal-as por uma de prata; e o que possuir 3 de prata a trocal-as por uma de ouro.

Esta regra de permuta fica estabelecida, nas proporções indicadas para vigorar nos torneios da epocha de 1901-1902 e nos futuros.

Provas de tiro

RECORD DE 1902

E' mantida para os socios da *União*, a prova de tiro (record) na carreira de Lisboa, nas condições seguintes:

Arma, K. m/86. — Alvo, circular. — Distancia, 300 metros. — Posição, de pé. — Marcação, tiro a tiro. — Numero de tiros, 300.

Os socios que pretendam tomar parte n'esta prova, poderão disparar o numero de tiros indicado no periodo decorrido entre o primeiro domingo de outubro de 1901 e o ultimo de maio de 1902, fazendo previamente chancellar as respectivas minutas na secretaria da *União* e pagando n'esse acto 50 réis por cada minuta.

(As minutas destinadas ao 1.º, 3.º e 5.º torneios são validas para a dita prova, sem novo pagamento de inscripção).

As munições serão pagas pelos socios.

Classificação — Pelo maior numero de balas acertadas; (superior a 252).

Desempates:

Primeira preferéncia: o maior numero de balas acertadas na zona envolvida;

Segunda preferéncia: o maior numero de balas acertadas na melhor serie da ultima sessão;

Terceira preferéncia: idem, idem, na zona envolvida.

Premio unico — Um objecto d'arte nacional, PREMIO ANTONIO MARCELLINO DE SOUSA homenagem á memoria d'este distincto atirador o primeiro portuguez, que obteve em concurso, a medalha de ouro do Ministerio da Guerra e que ficará reservado para a epocha seguinte, caso nenhum socio atinja a classificação exigida.

III

Provas finais

CAMPEONATO ESCOLAR

O Campeonato Escolar realizar-se-ha após a conclusão da instrucção do ultimo turno de alumnos e a elle só serão admittidos os alumnos que ainda não tiverem completado 21 annos de idade e se achem nas condições de aproveitamento exigidas no quadro designativo da instrucção.

Os alumnos militares, embora não matriculados na *União*, são admittidos ao Campeonato, quando estejam nas condições exigidas no presente programma.

As condições a observar na realização do Campeonato serão as seguintes:

Armas — Espingarda K. m/86 ou carabina Manlicher 6^m.5.

Alvo — Escolar, rectangular, 1,80x0,90, com uma zona circular e 2 rectangulares; valores das zonas por pontos: 1.ª zona, 3; 2.ª zona, 2; 3.ª zona, 1.

Distancia, 200 metros. — Posição, de pé. — Numero de tiros, 10. — Marcação, tiro a tiro. — Munições, por conta da *carreira de tiro*. — Classificação, pelo maior numero de balas acertadas.

Desempates:

Primeira preferéncia: o maior numero de pontos obtidos. — Segunda preferéncia: a maior media de aproveitamento alcançada na instrucção considerada quanto ao maior numero de balas acertadas em relação aos tiros disparados.

Inscripção. — Na secretaria da *União* das 9 horas da manhã á 1 da tarde.

O Guião do campeonato é disputado pelos 5 atiradores de cada agrupamento mais bem classificados durante a epocha.

Premios

a) Premio de honra: — Guião do Campeonato do tiro nacional escolar. Para ser conservado até ao seguinte campeonato pelo agrupamento que obtiver melhor percentagem relativa;

b) Dez premios pecuniarios, a saber:

1.º premio 30\$000; 2.º premio 20\$000
3.º premio 10\$000; 4.º premio 10\$000
5.º premio 5\$000; 6.º premio 5\$000
7.º premio 5\$000; 8.º premio 5\$000
9.º premio 5\$000; 10.º premio 5\$000

Para os dez alumnos mais classificados em relação a todos que tiverem feito fogo:

c) Medalhas na proporção de 1/10 do numero total dos alumnos que tomarem parte no certamen, aos que occuparem na ordem de classificação individual, a altura correspondente ao numero d'essas medalhas, embora hajam recebido qualquer outro premio.

Se outros premios alem dos da *União* forem offeridos para este certamen, serão classificados pelo jury para o effeito da ordem por que deverão ser conferidos.

A Constituição do jury será publicada opportunamente.

Quadro designativo da instrucção

Dotação por alumno — até 100 cartuchos

Distribuição da dotação	Numero de sessões	Distancias	Posição do atirador	Alvos	N.º de tiros		Condições para poder entrar no Campeonato
					Mínimo	Máximo	
10	—	100	Como se determinar.	Normal quadrado 1/4.	5	5	—
		100	Idem	Idem	5	5	—
20	1	100	De pé em apoio ...	Idem	5	10	4
		100	De pé a braços ...	Idem	5	10	4
40	3	260	De pé em apoio ...	Normal quadrado 1/2.	5	10	4
		200	De pé a braços ...	Idem	5	10	4
		200	Idem	Idem	5	10	4
		200	Idem	Idem	5	10	4
20	7	300	De pé em apoio ...	Normal quadrado 3/4.	5	10	4
		300	De pé a braços ...	Idem	5	10	4
10	—	—	para 2 sessões ao alvo do Campeonato	—	—	—	—
100	—	—	—	—	—	—	—

Concurso de tiro

ENTRE OS SOCIOS DA UNIÃO E SUAS FILIAES

Este concurso realizar-se-ha no fim da epocha, opportunamente annunciado, entre socios da *União* e suas filiaes.

Primeira parte

PROVA DE TIRO PELO 1.º GRUPO DA UNIÃO E FILIAES

Arma, K. m/86. — Alvos, circular e figura de joelhos. — Distancia, 300 e 200 metros. — Posição, de pé e á vontade. — Numero de tiros, 5 a cada alvo. — Marcação, tiro a tiro. — Classificação, pelo maior numero de balas acertadas nos 2 alvos.

Desempate:

Primeira preferéncia: O maior numero de balas acertadas na zona envolvida do alvo circular.

Segunda preferéncia: O maior numero de balas acertadas no alvo circular.

Inscripção, 500 réis. — Munições, por conta da carreira de tiro. — Premios, pecuniarios no valor de 50\$000 réis; e 1 terço dos offercidos por individuos ou corporações particulares e, medalhas na proporção de 1/10.

Segunda parte

PROVA DE TIRO PELO 2.º GRUPO DA UNIÃO E FILIAES

Nas mesmas condições da primeira parte.

Premios. — Pecuniarios no valor de 30\$000; 1 terço dos offercidos por individuos ou corporações particulares e, medalhas na proporção de 1/10.

Terceira parte

PARA O 3.º GRUPO COMPOSTO DE TODOS OS ALUMNOS, COM INSTRUÇÃO COMPLETA, DA PRESENTE EPOCHA, E DOS SOCIOS, COM CLASSIFICAÇÃO INFERIOR A 50 0/10, DA UNIÃO E FILIAES

Nas mesmas condições da primeira e segunda partes.

Premios. — Pecuniarios no valor de 20\$000; 1 terço dos offercidos por individuos ou corporações particulares e, medalhas na proporção de 1/10.

Quarta parte

ENTRE AS FILIAES DA UNIÃO REPRESENTADAS PELOS SEUS 5 ATRADORES PRESENTES MAIS CLASSIFICADOS DO PRIMEIRO GRUPO

Nas mesmas condições da primeira, segunda e terceira partes, exceptuando a classificação, que será feita por agrupamentos, e a inscripção que se fixa em 2\$500 reis por cada filial.

Premios. — Primeiro: Guião de honra, disputado em todas as epochas e 40\$000; segundo 20\$000 e diploma; terceiro, 10\$000 e diploma.

Uma medalha de prata ao atirador mais classificado de cada filial.

As provas de classificação, nas filiaes, nas condições do presente programma, podem ser dadas em epochas diferentes, segundo deliberação das suas direcções. A *União* reconhece-lhes a classificação dos torneios que effectuarem nas condições do presente programma, com direito as respectivas medalhas.

A composição do jury das provas finais, o dia ou dias em que se effectuarão, o seu regulamento

especial, bem como a relação dos premios a disputar, será opportunamente publicada.

Lisboa, 15 de Setembro de 1901.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Este programma foi approvedo sem discussão, para ser presente a sanção superior, ficando a comissão executiva encarregada de arranjar locais para a instrucção theorica dos tres agrupamentos de alumnos.

E nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, ás 9 e tres quartos, congratulando-se mais uma vez com os trabalhos da *União* e expressando toda a confiança nos serviços que á instituição do tiro nacional pôde prestar o sr. ministro da guerra.

O secretario do conselho.

J. FRAGA PERY DE LINDE.

Comissão Executiva

ACTA N.º 66

Sessão em 14 de setembro de 1901

A's nove horas da noite, na redacção d'*O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Pedro Ferreira, Vieira da Silva e o secretario assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approveda a acta da sessão anterior.

Foi lido o expediente. Foram admittidos socios ordinarios com os n.ºs 304 a 308 os srs. Augusto da Fonseca Sousa e Almeida, Francisco da Fonseca Pereira, Satrio Paiva, Lucio Gonçalves Nunes e Carlos Henrique Griffl.

Foi lido e approvedo o programma para a futura epocha.

Foi approvedo o programma para o concurso regional de Chaves, promovido pela 9.ª filial.

Tomou-se conhecimento dos seguintes officios: agradecimento da representação provincial de Huesca, pela representação da *União* no concurso de tiro ali realizado. Convide para o concurso de tiro em Tuy. Agradecimento do director da Escola pratica de infantaria, em Mafra. Do director da carreira de tiro em Loanda. Do Ministerio da Guerra, annunciando á realização do concurso regional em Chaves, para o qual offerece um premio e a gratuidade de munições.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Instrucção militar aos reservistas

Sob este titulo, encontramos no nosso excellente collega *Revista de Infantaria*, n.º 9 relativo a setembro, o seguinte artigo firmado por um X., em que se assentam proposições e alvites sobre este momentoso e importante assumpto, que bem merecem ser ponderados e reflectidos por quem o pode e deve fazer.

E' de crér que voltemos a tratar d'estes alvites. Por agora limitamo-nos a chamar sobre elles as attentões dos especialistas

Ao nosso estimado collega pedimos vénia pela transcripção:

Tudo quanto se faça de bom para ministrar ás reservas do exercito instrucção militar, é um serviço relevantissimo que se presta ao paiz. Portugal não pode ter em armas um exercito permanente elevado, mas pode e deve tel-o licencado, prompto á primeira voz a ser chamado ás armas, para defeza do chamado torrão patrio.

Em nossa humilde opinião, todas as praças apuradas para o serviço militar do exercito, deviam ser convenientemente instruidas, para o que seriam chamadas ao effectivo do exercito, na arma de infantaria, as que não fossem encorporadas n'outras armas.

As chamadas principiariam pelos numeros mais altos do sorteio. Quando estas praças estivessem devidamente instruidas, tres mezes, iriam para as suas terras, e seria chamado, então, o verdadeiro contingente activo. Por esta forma, fazia-se desaparecer os inconvenientes que hoje existem, e evitar-se-hia que durante todo o anno, houvesse recrutas em instrucção nos corpos, ficando assim todos os contingentes instruidos.

Estabelecer-se-hia premios para todos os reservistas ou mancebos que no acto de sentar praça ou posteriormente quando, reservistas, apresentassem attestados de atiradores de primeira ou segunda classe, passados pelos directores das carreiras de tiro. Estes premios podiam consistir na diminuição no tempo de serviço na reserva, dispensa de revistas... etc...

Todo o mancebo que no acto do alistamento, tanto voluntario como recrutado, se apresentasse instruido no tiro com o respectivo atestado passado por director de carreira e fosse examinado na escola de esquadra, poderia passar á reserva no fim de tres mezes de serviço activo: se estivesse habilitado para fazer exame para cabo ou 2.º sargento, e n'esse exame ficasse aprovado, seria promovido a cabo ou a sargento e depois de tres mezes de serviço no posto passaria á reserva. A promoção seria feita independentemente de vaga.

As praças actualmente na 1.ª e 2.ª reserva seria ministrada instrucção militar, por diversas formas, segundo as circumstancias especiaes em que se encontram.

Propomos este alvitre porque entendemos que devemos fazer desaparecer todos os attritos que se levantam contra as instituições militares, por parte do elemento civil.

A instrucção dos actuaes reservistas (1.ª reserva) podia ser ministrada em exercicios tacticos, nas proprias freguezias ou concelho. A despeza a fazer nas freguezias ou concelhos quasi que seria nulla.

A instrucção de tiro a um grande numero de reservistas seria ministrada nas carreiras de tiro, nos dias santos, gastando o ministerio da guerra unicamente os cartuchos. Todo o reservista que completasse a sua instrucção de tiro por esta forma, teria direito a um premio, que poderia consistir, por exemplo, na dispensa de revistas nos ultimos dois annos.

As actuaes praças da 2.ª reserva, sem instrucção, ser-lhe-hia ministrada a instrucção elemental pelas praças da 1.ª reserva, a quem se arbitraria uma quantia por cada praça ensinada. Esta instrucção seria obrigatoria nos logares, freguezias ou concelhos, nos dias santificados.

Instruidas, elementalmente, por esta forma, ou outra que se julgue melhor, podiam-se encorporar nas unidades activas, no periodo das manobras.

Apresentamos um simples alvitre, aos competentes; é que compete estudal-o e tornal-o viavel.

A forma d'instrucção aos reservistas (2.ª reserva) como se ministra actualmente, não corresponde ao fim que se teve em vista, quando foi estabelecida nos regulamentos militares.

A instrucção é pouco solida e quando encorporados no activo, pouco se pode esperar d'elles. As tropas n'estas condições não tem cohesão precisa.

X.

CAÇA

EM AFRICA

Caça a um tigre

Corria o anno de 1864, contava eu dezoito annos e achava-me na Africa Occidental, no ponto denominado então Ponta Negra, que é uma grande bahia a que os inglezes chamavam *Black Pont Bay*. Situada ao

Norte do Landane e perto pelo Sul da pequena enseada do Loango.

A terra aqui é baixa e só pelo lado norte da bahia se estende, pelo mar dentro, uma longa ponta de terra mais elevada coberta de matto e palmceiras, matto espesso e muito negro, o que naturalmente, é a origem do nome da formosa e ampla: *Bahia da Ponta Negra*.

N'essa epoca era neutro aquelle ponto da Costa africana, se bem que nós, os portuguezes, e não só nós, mas os proprios estrangeiros consideravam aquelle territorio como pertencente a Portugal; fundava-se esta opinião, ainda, em que os naturaes falavam todos o portuguez e consideravam-se portuguezes e subditos do rei de Portugal. Hoje, cremos, aquelle territorio é francez e está alli uma florescente colonia franceza, em nada similhante ao que era quando alli estivemos, ha 37 annos.

Então existiam alli cinco barracas, ou cazas, com as paredes construidas de madeira ou *luango* e *inbanças* e os tectos cobertos de *capim*, algumas d'ellas amplas e com muitas dependencias, sendo aquella de que eu era o encarregado a maior de todas, fazia parte de um numeroso grupo de feitorias, espalhadas por diferentes pontos da costa, sendo a principal no sitio do Porto da Lenha, no rio Zaire. Estas feitorias estavam todas debaixo da direcção de um empregado superior António Maria da Costa Monteiro, o *tundanga* — maluco — como os negros lhe chamavam. E' de notar que estes, os pretos, põem alcunhas a todos os brancos.

A minha era *umbuela-matama* — menino diabo.

Estas cascas de Ponta Negra, estavam situadas ao fundo da bahia, sobre um terreno mais elevado e distante da praia uns 500 metros, praia de areia, magnifica, e para a qual havia facil accesso.

A casa em que eu me achava era a situada mais ao sul de todas e no ponto mais elevado, no meio de um vasto terreno ou cirado. Em frente da casa estava um magnifico e elevado mastro, por mim alli mandado collocar, em que aos domingos e dias santificados, ou quando se avistava qualquer navio, fluctuava uma grande bandeira portugueza, que era o meu orgulho de portuguez.

A uns trinta metros da casa, para o lado da praia, havia uma grande quebrada, ou declive, e formava-se como que uma ampla bacia, coberta de elevado matto, em parte pantanoza, para a qual se descia por uma ingreme e estreita vereda de quinze a vinte metros de extensão e talvez cinco de profundidade; a bacia estendia-se n'uma distancia de 100 metros para a praia e de muito maior comprimento para o lado sul.

Nos vastos terrenos que circumdavam Ponta Negra, sobretudo para o lado do interior não era difficil o encontrar o porco bravo, os antilopes e, uma vez ou outra, bufalos; a caça miuda, gallinhas do Guiné e rolas, sobre tudo era abundantissima, razão porque muitas vezes se organisavam caçadas em que entravam officiaes dos navios de guerra inglezes do cruzeiro da costa e que eram grandes entusiastas e apreciadores d'estas diversões.

*

Na feitoria que eu dirigia existia um grande e famoso cão de preza, de raça americana, muito possante, de grande cabeça achatada, fauces enormes, guarnecidas de formidaveis prezas que o tornavam um excellent amigo, mas um terrivel inimigo.

Dava pelo nome de *Maluco*, e em casa o seu mister era agarrar qualquer *rez*, especialmente porcos, que os havia em quan-

tidade e muito bravios; bastava chamal-o e apontar-lhe um porco, que, por mais bravo que fosse, em sendo abocado pelo *Maluco*, estava seguro.

Assisti muitas vezes a estas scenas e admirava a valentia do nobre animal, mas, este bravo, tinha um defeito, não gostava dos brancos, todas as suas affeições eram com os pretos, com quem vivia quasi em commum. Tinha todos os dias razões eguaes ás d'elles, e cosinhadas no mesmo caldeiro. Nunca consenti que lhe faltassem com ellas, ou o tratassem mal.

Lembro-me que um dia, estando elle deitado o quiz afagar; ás minhas festas correspondeu com um rugido surdo e um tremor das fauces mostrando ao mesmo tempo uns magnificos e terriveis dentes muito brancos, que, por prudencia, me obrigaram a prescindir do meu intento. Não podia contar com a sua amizade, comigo nada queria.

*

Um dia veio ter comigo um preto, guardador de gado, dizendo-me que lhe faltava uma das melhores porcas de criação que havia na feitoria e que tendo-a procurado pelo matto a não encontrara. Era caso novo; ordenei uma rigorosa busca feita por muitos pretos, mas não deu resultado. Não houve maneira de encontrar vestigios do animal. Julguei que tivesse sido roubo, mas, as declarações dos pretos eram tão firmes e uniformes que me convenci que o desaparecimento do animal teria tido uma outra causa.

Impressionado com o caso, ordenei uma outra busca mais larga, em que principalmente se explorasse a bacia pantanoza e coberta de espesso matto de que fallámos e que existia entre o terreno em que estava construida a feitoria e a praia. N'esta batida entraram alguns pretos da Chilunga, ponto da costa muito mais ao norte, pretos, que veem geralmente fazer o seu commercio com os brancos; este commercio consiste em enormes *dongos* ou canoas fabricadas de um só pau, digamos tronco d'arvore, alguns de enormes dimensões; lembro-me que na casa de que eu era empregado, cuja séde como já disse era no Porto da Lenha, havia um *dongo* em que muita vez mandei carregar quinze meias pipas de azeite de palma, que elle transportava do ponto onde eu estava para o Porto da Lenha ou outras localidades.

Estes pretos da Chilunga, sitio mais visitado por feras, taes como tigres etc., são perfectos conhecedores dos rastos e costumes d'esses ferozes bichos, e ao voltarem das pesquisas a que os mandei, asseguraram-me que a porca deveria ter sido devorada por um tigre, por isso que na tal bacia, na terra molhada, elles tinham observado umas pegadas que denotavam a presença de uma d'aquellas terriveis feras, que só de tempos a tempos e ás vezes com grandes intervallos appareciam n'estas paragens.

O gentio d'aquelles vastos territorios cognomina o tigre de *Principe do matto* e é temido e respeitado como tal. E' claro que eu e os brancos que alli nos achavamos, e que não participavamos dos mesmos sentimentos por tal *princez*, ficámos um pouco alarmados com a noticia.

(Continúa)

SAMUEL.

ATHLETICA

LAWN TENNIS

Nos dias 12 a 16 de outubro realisa-se no Sporting Club, em Cascaes, um grande torneio de lawn tennis, no qual tomarão parte, vindos

expressamente de Inglaterra, alguns dos principais jogadores e jogadoras, cujo programma é o seguinte:

Mens doubles. — Premio de S. M. El-Rei, melhor de 3 partidas, a pôr fóra.

Mixed doubles. — Premio de S. M. a Rainha D. Amelia, systema americano, 3 pares de cada lado, já combinados.

Singles. — Para homens. Premio de S. A. o Sr. Infante D. Affonso, melhor de 3 partidas, a pôr fóra.

Mixed doubles. — Handicap, melhor de 3 partidas, a pôr fóra, jogando as senhoras estrangeiras com os jogadores portugueses e vice-versa, além de que poderá tomar parte qualquer outro par de mixed doubles.

Mens doubles. — Handicap, melhor de 3 partidas a pôr fóra.

Este torneio está despertando um grande interesse entre todos os nossos *sportmen*, pois vamos ter occasião de ver os campeões inglezes, cujo jogo deverá ser de primeirissima ordem.

Aguardamos com impaciencia o dia 11 do proximo mez

— O Grupo Lawa Tennis de Parede tem ultimamente realizado algumas partidas de valor, estando-se, segudo nos consta, preparando para em breve realisar uma festa.

PEDESTRIANISMO

Os dois famosos pedestrianistas profissionaes inglezes, James Raby e Dave Fenton acabam de disputar no Dudley Hill Trotting Track, perto de Bradford, um *match* sensacional. Tratava-se nem mais nem menos do que bater o record da hora. O premio ao vencedor eram 2.500 francos e mais o titulo de campeão, da hora do mundo, que pertencia a Raby.

Este notavel corredor conservou vantagem sobre o seu antagonista até ao 4.º kilometro. Nesta altura Fenton começou, porém, a dominar, até que, tomando-lhe a deanteira, ganhou brilhantemente o *match*, alcançando um avanço de 60 metros, e tendo coberto durante a hora, 12 kilometros, 426 metros.

Este famoso desafio foi presenciado e applaudido por mais de dez mil pessoas.

Dave Fenton tem 28 annos, mede 1 metro e 80 centimetros de altura e pesa 70 kilos. Raby tem 42 annos, tem a mesma altura do seu rival e pesa 71 kilos.

— Eleva-se já a 240 o numero de corredores inscriptos para a corrida Paris-Confians, 40 kilometros, destinada aos amadores da União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, organizada pelo *Auto-Velo*. A importante prova deve ter lugar em 13 de outubro. A totalidade dos premios attinge a 2.000 francos.

— Len Hurst e Allen dois corredores inglezes dos mais notaveis, vão correr um *match*, no proximo dia 23 do corrente. O premio será 50 libras e o titulo de campeão das 25 milhas, distancia que se propõem a correr.

— A direcção da F. S. A. F. (Federação da sociedade de Amadores Francezas) organisou n'uns dos passados domingos, uma das suas provas annuaes para a acquisição do diploma de pedestrianistas (50 kilometros em menos de 7 horas).

O primeiro classificado foi Brossard que fez o percurso em 4 h. 52 m.

— Charbonnel o grande campeão pedestre de França, rival de Hurst, acaba de bater o record da hora que pertencia a F. Champion.

O record estava em 17 kilom. 468. Charbonnel bem treinado e animado por numerosos espectadores, conseguiu eleva-lo a 17 km. 706 m. 85.

E' pena que a notavel *performance* do campeão francez não possa ser homologada pela União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, visto que a corrida se não realisou em pista regular e approvada pela U. S. F. S. A. Charbonnel vai tentar repetir a sua proeza na pista do Racing Club que está n'aquelles cascos.

— Uma outra *performance*, em verdade pouco vulgar e que merece ser referida em um órgão sportivo, foi a de um official allemão, o commandante Bauer, que, despresando os meios de reparamento que empregaram os seus collegas para voltarem da China, acaba de entrar em Berlim... a pé. O commandante Bauer veio apenas acompanhado da sua ordenança. Gastou exactamente 3 mezes e 7 dias em fazer a travessia da Mandchuria, da Russia e d'uma parte da Alemanha.

A façanha do commandante Bauer agradou muito ao imperador Guilherme que mostrou desejo de conhecer pessoalmente o intrepido pedestrianista.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portugueza)

Publicações officiaes

ALESSANDRIA, 4 DE SETEMBRO DE 1901.

Sr. presidente da U. V. P.: — Tenho a honra de lhe comunicar que a União Cyclista Suissa desqualificou o corredor Henry Hanneberg até que pague a multa que lhe foi imposta.

O corredor Rettich de Zurich foi requalificado pela União Velocipedica Italiana.

Receba, sr. presidente as minhas cordeaes saudações.

O secretario da U. C. I.

Mario Bruzzone.

*

ALESSANDRIA, 23 DE SETEMBRO DE 1901.

Sr. presidente da U. V. P.: — Apresso-me a comunicar-lhe as seguintes deliberações da União Velocipedica de França:

O corredor Fauaneau (francez) foi requalificado.

Os corredores Huber e Seidl (allemães) foram punidos com uma multa de 200 francos, cada um, por não terem cumprido os deveres que lhes impunha a sua inscripção para as corridas do *grand prix* de Paris.

O telegramma dirigido por Huber e Seidl á U. V. F., na tarde do dia das corridas desculpando-se das suas faltas, foi considerado como tardio pela U. V. F.

Queira pois tomar nota d'estas decisões.

Receba, sr. presidente, as minhas saudações.

O secretario da U. C. I.

Mario Bruzzone.

ECHOS DA QUINZENA

VELOCIPEDIA MILITAR

Terminaram ha alguns dias já, as grandes manobras d'outomno do exercito portuguez.

Muito se tem fallado a tal respeito e muito haveria ainda que dizer. O nosso fim, porém, não é fazer a critica da forma como os exercicios correram. Não é esse o nosso fito, nem teriamos competencia para fazer tal apreciação que cabe de preferencia aos militares profissionaes. O que queremos, apenas, é falar da acção dos cyclistas militares que pela primeira vez, entre nós, figuraram em manobras.

Tal acção, devemos dizel-o desde já, foi tudo quanto ha de mais restricto, de mais simples, de mais secundario. Não porque esses elementos não possessem prestar mais relevantes serviços, desempenhar um papel mais importante, mas porque o encargo que lhes commetteram e a sua organisação é assim — extremamente rudimentar e primitiva.

Ao passo que em todos os paizes modernos os velocipedistas militares formam corpos de combate — que tem sobre a infantaria a vantagem de rapidez do transporte — em Portugal ainda o soldado cyclista é apenas empregado no serviço de *estaffetas*.

A Inglaterra, reconhecendo os serviços que a velocipedia militar está prestando, trata de organizar um corpo de 10.000 cyclistas, a Italia segue-lhe o exemplo e a França estadeia quatro companhias perante o czar, na famosa revista de Rems.

E de tal forma se houveram os militares velocipedistas, entre essa multidão immensa de 150.000 homens, que o imperador da Russia não pode occultar o seu enthusiasmo e deixar de testemunhar o seu applauso á obra grandiosa do capitão Gerard.

Nas manobras de Laon a sua acção foi das mais efficazes e o seu papel importantissimo, como combatentes, alcançando os

maiores louvores do general de divisão Germiny sob cujas ordens operaram.

Mas, ao passo que isso se fazia em França, em Portugal eram os velocipedistas encarregados apenas de transmittir despachos! A nós que os vimos a caminho do campo de manobras, com as machinas á mão, tristes, marchando silenciosamente atraz dos commandantes dos dos corpos, e que os vimos depois no desempenho da sua missão acanhada e mesquinha — confrangeu-se-nos a alma de vêr esse quasi ridiculo papel que lhe distribuiram.

Ao menos por espirito de imitação já deveriamos ter avançado, já deveriamos ter formado as companhias cyclistas, organizado esses legionarios porta bandeiras do progresso cujas vantagens surgem a nossos olhos dia a dia, e cada vez com mais evidencia, cada vez maiores.

Agora mesmo, lançando os olhos para um jornal da Africa do Sul, onde ha tanto tempo se trava esse colossal duelo de sangue e de morte entre dois povos grandes — um pela vastidão e pela força, outro pela justiça e pelo heroismo; agora mesmo vemos o seguinte annuncio do *Natal Mercury* que diz mais do que tudo quanto possedemos aventar para engrandecer o papel da nova «infanteria montada» segundo a phrase do coronel Marchand:

E. R.

Corpo Cyclista

(Colonia do Cabo)

Com urgencia. pedem-se cyclistas para as columnas d'operação. Contracto por dois mezes.

Soldo: 5 shelling por dia, ou 7 shelling no caso do cyclista fornecer bicyclette; alimento á descripção. Fornece-se o uniforme do modelo approvedo.

N. B. Se a bicyclette foi fornecida pelo governo, tornar-se-ha propriedade do cyclista depois de tres mezes de serviço.

Os individuos que se desejarem contractar devem dirigir-se immediatamente ao official do recrutamento em Durban.»

Faz isto a pratica Inglaterra que da lição de factos tira proveitoso ensinamento.

Em Portugal onde a rotina é lei, só no anno da graça de 1901 é que os cyclistas apparecem pela primeira vez em manobras militares, não para combater mas para transportar despachos!

D'aquí a 20 annos talvez venhamos emfim a reconhecer a verdade de que a Inglaterra, a França e a Italia já estão convencidos e crêmos emfim as companhias cyclistas.

Por enquanto tenhamos como grande conquista o apparecimento de soldados de bicyclette caminhando como pagens atraz dos commandantes dos corpos.

Triste condão a d'este velho e glorioso Portugal, andar sempre na rectaguarda do progresso...

O *Grand prix* cyclista de Paris:

Como o *grand prix* cyclista da Republica, obteve o maior exito, o *grand prix* cyclista de Paris, cujo desfecho foi presenciado por 20.000 pessoas no penultimo domingo, no velodromo de Vincennes.

Para se avaliar a importancia que tiveram essas corridas monumentaes, bastará citarem-se os nomes e as nacionalidades dos 42 corredores que as disputaram.

Vejamos:

Italianos: — Momo, Tommaselli, Conelli, Ferrari, Anzani, Eros

Allemães: — F. Mayer, W. Rutt, Huber, Arend.

Belgas: — Deleu Michiels, Van den Born, Didier Nauts.

Suissos: — Gougoltz, Kaeser.

CAÇA



Memento Venator!

Um bello volume de 400 paginas

700 réis

A' venda em todas as livrarias

Dinamarquez: — Ellegaard.
Austriacos — Seidl, Kudela.
Ingleses: — Gascoyne, Green, Jenkins.
Franceses — Jacquelin, Chevalier, Goumas, Prevet, Blanchard, Jue, Ducasse, Poulain, Antonin, Bourotte, Vasserot, Balajet, Dangla, Cornet, Gentel, Brécy, Millo, Bonnevie, Greton e Grosjean.

D'estes foram logo eliminados nas series preparatorias nada menos de 34, entre os quaes Arend, Momo e Van den Born.

D'estes, porém, conseguiram ainda reabilitar-se Arend que ganhou o premio da Esperança e Vand den Born por doença de Dangla.



Eduardo Mafra

Presidente da direcção do *Cyclo-Club Caldense* e distincto velocipedista

De fórma que nas tres meias finais tomaram parte apenas:

- 1.ª — Ellegaard, Kudela e Kaeser.
- 2.ª — Jacquelin, Rutt e Van den Born.
- 3.ª — Arend, Gascoyne e Ferrari.

Nestas tres corridas ficaram vencedores respectivamente:

Ellegaard, Rutt e Arend.
E enfim, a ultima, a prova definitiva, da qual havia de sahir o vencedor do *grand prix*, foi ganha por Ellegaard, o campeão do mundo de 1901, depois de uma lucta gloriosa e brilhantissima com Rutt o *comingman* allemão que ficou classificado em 2.º lugar e de Arend o vencedor do *grand prix* da Republica

A derrota de Jacquelin logo na meia final encheu de tristeza o patriotismo francez, mas não fez com que Ellegaard deixasse de ser bastante applaudido.

Já conhecem os nossos leitores o campeão do mundo o vencedor do *grand prix* de Paris — pelo menos pelo que aqui dissemos quando foram as grandes corridas de Berlim; conhecem tambem Arend porque a seu respeito falámos quando ganhou, por fórma brilhante, o *grand prix* da Republica. Não conhecem, porém, Rutt o *comingman* allemão, isto é a extranha, subita e grande revelação da presente epoca, o celebre corredor de hoje, quasi ignorado de hontem.

Rutt é quasi uma creança, 17 annos apenas, mas tem a estofa de um grande corredor que é; alto, magro, flexivel como o aço, cerebro bem equilibrado, reflectido e modesto.

Geo Lefevre falando do famoso corredor allemão no *compte rendu* do *grand prix* de Paris, diz:

«Confesso que Rutt me causou enorme impressão quando, tendo ficado tranquillamente atraz de Arend — que partiu a 400 metros — arrancou á sahida da ultima viagem para atacar o seu terrivel compatriota. Este ataque dirigiu-o elle com furia e continuou-o até ao fim, conquistando terreno a Arend, centimetro por centimetro e passando-lhe adeante, enfim, na linha de chegada. E tomar a deanteira a Arend não é banal façanha.»

Este depoimento é valioso e prova bem a importancia do novo e grande corredor allemão.

O *grand prix* de Paris foi acompanhado de mais tres provas igualmente importantissimas: corrida de tandems — venceu o *equipe* Ellegaard-Arend; corrida de fundo 1 hora com treinadores, venceu Bonhours contra Linton, Baugé e Taylor.

Bonhours percorreu 60 km. 600 m.

O *grand prix*, amador, foi ganho por Piard, corredor francez, de pouca nomeada mas que neste dia ganhou... esporas d'ouro.

Piard, a que se pôde talvez chamar o *comingman* francez amador, de 1901 tem, como Rutt, 17 annos; deu provas de grande qualidade e deve vir a ser um grande corredor. Quando Jacquelin começa a decahir é bem que appareça quem o substitua. Piard é, pois, a esperanza dos

francezes que tem hoje tantos corredores de velocidade mas nenhum que se possa pôr, com segurança ao lado de Ellegaard, Arend e Rutt.

Passeios recreativos:

Devem realizar-se no corrente mez 3 passeios officias, dois velocipedicos e um pedestre; o primeiro d'aquelles é organizado pelo Velo-Club de Lisboa, sendo o local escolhido Cascaes; o segundo é organizado pelo R. C. V. P. realizar-se-ha no proximo domingo, 6, e será a Bueellas, onde haverá almoço e corridas reservadas aos socios d'aquella agremiação.

O passeio pedestre é organizado pelo Sport Athletico, recreio que tem tambem em preparação grandes corridas, entre Cascaes e Algés.

O Grand Prix da U. V. F.

A poderosa Federação das sociedades velocipedicas de França faz correr no dia 29 do corrente o seu *grand prix*.

Depois de Paris-Roubaix, de Bourdeus-Paris, Paris-Brest, dos *grands prix* da Republica e de Paris, vem o *grand prix* da U. V. fechar esta bella e gloriosa estação sportiva em que a França, como sempre, ganhou a palma a todas as nações europeias. O programma das grandes corridas de 29, é o seguinte:

Grand prix da U. V. F. (sem taxa de inscrição, mas com a obrigação de partir) Premios: 1.000 francos, 400, e 200 e mais 50 francos aos segundos das meias finais.

Corrida de tandems, premios: 300, 150 e 100 e mais 50 francos ás equipes segundas nas meias finais.

Handicap (taxa de inscrição, 1 franco) Premios 200, 100 e 50 francos.

Ao Cyclista:

Queixa-se este semanario, de que é redactor o illustre jornalista nosso amigo sr. Alberto Calleya, de que a U. V. P. não emprestou o *starter* nem deu uma medalha para as corridas do dia 15 se realizarem no Jardim Zoologico. Se a queixa partisse de outra pessoa, não nos admiraria, mas do nosso amigo Calleya...

Então o illustre jornalista não conhece os regulamentos da *União*?

Conhece perfeitamente e sabe que as medalhas são apenas para as corridas organizadas pelos clubs filiados (art.º 39 do Reg. int.) para excursionistas já diplomados (art.º 63 Reg. int.), para os auctores das melhores obras sobre velocipedica, ou para *quaesquer individuos que tiverem prestado relevantes servicos á causa unionista*. (art.º 64, Reg. inter.)

Era n'este artigo que o sr. Calleya se estribava para exigir a oferta da medalha para as corridas do *Cyclista*? Mas então o nosso amigo não sabe que tal medalha, quando offerecida, seria para galardoar os servicos que por ventura aquelle jornal tivesse prestado á causa unionista, não para ser disputada em qualquer corrida que a sua redacção organisasse.

O individuo ou collectividade a quem tal medalha fosse offerecida podia tanto faz-la disputar em uma corrida como os nossos amigos srs. Ricardo Garcia y Gomes e Henri Desgrange poderiam fazer disputar os diplomados de revelantes servicos que a *União* lhes conferiu.

Quanto ao *starter* a recusa da direcção parece-nos tambem logica... e até em harmonia com a opinião do sr. Calleya que propoz opportunamente e foi approvedo que se fizesse um *starter* e bandeira da *União* para servir nas provas e corridas da federação cyclistica.

Eis o que temos a dizer não para salvaguardar responsabilidades, pois que não estavam em Lisboa quando a direcção da U. V. tomou a deliberação que deu origem aos queixumes do *Cyclista*, mas por espirito de solidariedade com os nossos collegas e para esclarecer-mos a verdade que o sr. Calleya parece desconhecer.

Corridas na Figueira da Foz:

Realisaram-se no dia 26 as corridas velocipedicas organizadas pelo G. C. F. sob o regulamento da U. V. P. e cujo programma publicámos no passado numero.

O resultado foi o seguinte:

1.ª corrida, nacional, primeiro premio, 50\$000 réis, José Bento Pessoa; segundo, 20\$000, Antonio Lopes.

2.ª corrida, juniors, 1.º premio, medalhas de vermeil, Pedro d'Albuquerque; 2.º, medalha de prata, Alberto Baptista Gonçalves.

3.ª corrida, record dos 5 kilom. com treinadores, por José Bento Pessoa. Tempo: 8 m. 41 s. 1/5

4.ª corrida, seniors fracos, 1.º premio, 10\$000 réis, Sousa Gomes; 2.º, 5\$000 réis, Bello d'Almeida que preferiu que lhe trocassem a quantia ganha por um objecto d'arte de valor equivalente, afim de não perder a sua qualidade d'amador.

Bello d'Almeida houve-se admiravelmente

contra Sousa Gomes que é um corredor distinctissimo e de bellas facultades.

Corrida de 24 horas:

A corrida de 24 horas que n'esta quinzena se realisou em Berlim teve um exito brilhante. Eis os resultados:

1.º Robl, 904 kilom. 148; 2.º Joseph Fischer, 877 kilom. 305; 3.º Kerff, 847 kilom. 615; 4.º Miller, 734 kilom. 330; 5.º Ryser, 463 kilom. 520; 6.º Lesna, 339 kilom. 500; 7.º Huret, 317 kilom. 500; 8.º Jean Fischer, 233 kilom. 500; 9.º Hartwig, 153 kilom. 500.

Se não fôra o mau tempo que fez interromper por umas poucas de vezes a corrida, Robl teria batido o *record* das 24 horas.

Até aos 350 kilom. Robl manteve um andamento soberbo.

Já que falámos no *record* das 24 horas julgamos opportuno dar o quadro das evoluções por que elle tem passado:

CORREDORES	DATAS	PISTAS	KIL. M.
Holbein.....	novembro 1891	Herne Hill.....	583 359
Waller.....	dezembro 1891	Alameda.....	585
Stéphane.....	julho 1892	Buffalo.....	631 811
Shorland.....	—	Herne Hill.....	665 764
Stéphane.....	setembro 1893	Buffalo.....	673 816
Shorland.....	julho 1893	Herne Hill.....	685 566
Lesna.....	setembro 1894	Buffalo.....	666 348
Huret.....	junho 1894	Buffalo.....	731 046
Shorland.....	julho 1894	Herne Hill.....	731 390
Rivierre.....	dezembro 1895	Velod. d'Hiver.....	765 333
Huret.....	junho 1895	Buffalo.....	829 498
Rivierre.....	julho 1895	Bordeaux.....	842 613
Huret.....	setembro 1895	Bordeaux.....	851 856
Rivierre.....	junho 1896	Buffalo.....	859 120
Huret.....	outubro 1897	Velod. d'Hiver.....	878 265
Huret.....	agosto 1897	Parc Princes.....	909 027
Cordang.....	setembro 1899	Crystal Palace.....	911 651
Walters.....	8-9 julho 1899	Parc Princes.....	1.020 977

Velodromo do Jardim Zoologico:

A U. V. P. homologou o *record* dos 1.000 metros que o distincto corredor e nosso amigo sr. José Baptista da Silva estabeleceu no dia 15 no velodromo do Jardim Zoologico.

O tempo gasto foi: 1' 35" 1/5.

O resultado das outras corridas que se realisaram n'aquelle dia na pista de Palhavá foi o seguinte:

1.ª corrida — Juniors fracos. 1.º premio, medalha de vermeil, Cyrillo Miramon; 2.º objecto d'arte, João Vieira; 3.º objecto d'arte, Annibal P. da Costa.

2.ª corrida — Nacional, para todos os corredores portuguezes. (1.ª serie 4 voltas) — 1.º Bello d'Almeida; 2.º Carlos de-bro. (2.ª serie 4 voltas) — 1.º Augusto Freitas; 2.º Bettencourt Vianna (3.ª serie 4 voltas) — 1.º Sebastião Heredia, 2.º Ernesto Zenoglio.

(Final 2 voltas) — 1.º Sebastião Heredia; 2.º Ernesto Zenoglio; 3.º Bello de Almeida.

3.ª corrida — Juniors fortes. (1.ª serie 2 voltas) — 1.º José



Souza Gomes

Distincto corredor e delegado da U. V. P. em Aveiro

Quartin. 2.º João Vieira, (2.ª serie 2 voltas) — 1.º Anniba Pinheiro da Costa; 2.º Cyrillo Miramon. (3.ª serie 2 voltas) — 1.º Francisco Salgado; 2.º Alberto da Silva.

(Final 2 voltas) 1.º José Quartin; 2.º Annibal P. da Costa; 3.º João Vieira.

4.ª corrida — Record do kilometro por J. Baptista da Silva.

5.ª corrida — Tandens, 4 voltas, 1332m Como só houvesse uma equipe, correram contra relógio a *equipe* Carlos Seabra e Augusto Freitas, Gastaram 2 minutos, tempo que lhes foi marcado pelo jury.

6.ª corrida — Seniors fracos, 5 voltas 1655m 1.º Francisco Vieira; 2.º João Vieira; 3.º José Paulo do Sacramento.

N'esta corrida tinha ganho o 2.º premio José Quartin, mas em consequencia de ter feito uma reclamação em alta voz e declarar ter corrido só para ganhar o 2.º premio, foi desclassificado pelo jury. O incidente está sujeito a resolução da U. V. pelo que os premios ainda não foram entregues.

7.ª corrida — Seniors fortes, 6 voltas, 1098m 1.º Bello de Almeida; 2.º Carlos Seabra; 3.º Bettencourt Vianna.

8.ª corrida — Honra, 4 voltas, 1332m 1.º Ernesto Zenoglio 2.º Sebastião Heredia; 3.º Carlos Seabra.

Ernesto Zenoglio ganhou a Heredia por um pneumatico, sendo de todas as corridas esta a que mais entusiasmo causou.

9.^a corrida — Consolação Juniors, 2 voltas, 666^m Ganhou Francisco Napolos.
10.^a corrida — Consolação Seniors. Foi ganho por Augusto Freitas, que correu contra relógio. O jury deu-lhe 1 m. e 9 s., e elle gastou 1 m 8 s. e 3/5.

Transporte de bicyclettes:

Devido a instancias da direcção do V. C. L., que n'esse sentido representou perante o director dos caminhos de ferro do sul e sueste, o transporte de bicyclettes entre Lisboa e o Barreiro passou a ser gratuito desde que sejam acompanhadas pelos proprios cyclistas e quando estes se utilizem das carreiras de vapores que não tenham correspondencia com os comboios de passageiros.

A resolução do sr. director, se não satisfiz por completo os desejos e as aspirações dos cyclistas, representa cmim uma concessão de certo valor, e o V. C. L. obtendo-a veio prestar mais um serviço á velocipedia nacional onde desempenha um papel importante.

Corridas na Trafaria:

Como estava annunciada, realisoou-se no passado domingo as corridas de bicyclettes promovidas pela «Cooperativa Progresso de Caparica» e sob os regulamentos da U. V. P.

As corridas realisaram-se na estrada districtal entre a Costa e a Trafaria, cerca de 4 kilometros.

Na Costa foi armada a meta da partida e na Trafaria a da chegada. Tanto n'uma povoação como n'outra estava muita gente a gosar o espectáculo.

Na Costa estavam os srs. Vitalino de Jesus, commissario, Candido Rodrigues da Silva, juiz, e Campos Sá, chronometrista.

Na Trafaria estavam os srs. Magalhães Peixoto, delegado da União Velocipedica Portuguesa; Jorge Fernandes e Frederico Carlos Rego, commissarios; chronometristas, Carlos Viegas e Carlos Alves; delegados juntos dos corredores, Augusto Rato e Alberto Carlos Calleya. Fiscaes eram os srs. Augusto de Oliveira, Adalberto Trancoso, Castello Branco, Eugenio Ferreira, Alfredo Futscher Pereira, Antonio Guimarães, Germano Gomes, Arthur Gomes e Joaquim Guimarães.

1.^a corrida — Reservada — Seniors. Primeiro premio, medalha de vermeil; segundo premio, medalha de prata; terceiro premio, medalha de prata. Os corredores que venceram foram os srs.: Bettencourt Vianna, primeiro premio; Carlos Seabra, segundo; Francisco Gomes Vieira, terceiro.

2.^a corrida — Reservada — Juniors. Primeiro premio, medalha de vermeil; segundo, medalha de prata; terceiro, medalha de prata. O sr. Manuel Luiz Pereira, primeiro premio; Annibal Pinheiro da Costa, o segundo; João Vieira o terceiro.

3.^a corrida — Nacional. Para todos os corredores portugueses Premios, 3 objectos d'arte. Foram ganhos pelos srs Ernesto Zenoglio, o primeiro a chegar; Bettencourt Vianna e J. Baptista da Silva.

4.^a corrida — Tandems — Nacional. Para todos os corredores portugueses. Premios, 2 objectos d'arte. Ganharam os srs. Eduardo Ferreira e Baptista da Silva.

5.^a corrida — Negativa — 50 metros. Primeiro premio, medalha de vermeil; segundo premio, medalha de prata. Ganharam os srs. Cecilio Miramon e Carlos L. Seabra.

Certamen de fitas. Cada corredor só podia tirar uma fita. Ganharam Zenoglio, Castello Branco, João Vieira, Augusto de Freitas, Francisco Vieira e Futscher.

Racing Club de Portugal:

Pediu a sua filiação na U. V. P. esta associação sportiva que conta em si elementos de bastante valor e que, certamente, está destinada a um largo futuro.

A proposta feita escrupulosamente sob os preceitos regulamentares da União, será com certeza approvada e assim se robustecerá a nossa Federação cyclista com mais um elemento de valor que contribuirá seguramente para lhe augmentar o prestigio e a força.

Record Leiria-Lisboa-Leiria:

E' no proximo dia 3 que o nosso presado amigo e valoroso estradista sr. Annibal Cortez Pinto, intelligente sub delegado da U. V. P. em Leiria, estabelece o record Leiria-Lisboa-Leiria, ou sejam 310 kilometros pouco mais ou menos.

O itinerario é o seguinte: Leiria, Batalha, S. Jorge, Porto de Móz, Serro Ventoso, Val-Verde, Aldeia da Ribeira, Outeiro da Allassema, Santarem; Cartaxo, Azambuja, Villa Nova da

Rainha, Carregado, Villa Franci, Alhandra, Alverca, Povoas, Sacavem, Portella, Campo Grande. O itinerario do regresso é o mesmo.

Hora da sahida de Leiria; ás 12 horas da noite de 2 para 3 do corrente. Hora da chegada provavel a Lisboa, (Campo Grande), entre as 8 1/2 e 9 1/2 horas da manhã.

Regresso, sahida de Lisboa, (Campo Grande): 2 horas da tarde de 3 de outubro.

Hora da chegada provavel a Leiria: entre as 11 horas e a meia noite de 3.

A fiscalisação será feita nos termos do art.º do Regulamento de corridas e art.º do Regulamento interno.

O tempo será marcado por meio de um unico relógio chronometro convenientemente lacrado pelo delegado da U. V. em Leiria, o sr. Oriol Pena e do qual o nosso amigo Amilcar Pinto será o portador.

O jury, em Lisboa, aguardará o valoroso cyclista, na manhã do dia e á hora por elle indicada, junto ao chalet Clement, no Campo Grande.

Como se vê, pelo que deixamos detalhadamente exposto, o record que o distincto unionista vae estabelecer é magnifico. 310 kilometros em menos de 24 horas, comprehendendo os descansos, é já uma bella performance. Vemos o apuramento do tempo, e estamos certos de que havemos de ter de elogiar calorosamente o futuro recordman e já distinctissimo velocipedista.

Cyclo-Club José Maria Dionysio:

Está definitivamente organizado e já foram eleitos os corpos gerentes d'este novo club, fundado em homenagem ao valoroso corredor viziense e nosso bom amigo José Maria Dionysio.

A constituição dos corpos gerentes é a seguinte:

Direcção: srs. Bello de Moraes, presidente; José Castello Branco, vice-presidente; José P. Sacramento, 1.º secretario; Antonio José de Queiroz, 2.º secretario; M. L. Pereira, thesoureiro; Caetano J. da Costa e Alexandre Augusto N. Certá, vogaes.

Mesa da assembléa geral: Luiz A. Ribeiro Mesquita, presidente; José Joaquim Ferraz, 1.º secretario; Francisco Marques, 2.º secretario.

Conselho fiscal: João S. dos Santos, Carmo Dias, F. S. da Silva Guia, Antonio Simões Paixão.

As reuniões da Direcção realisam-se, provisoriamente, na rua dos Anjos, n.º 9, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

NOTAS SOLTAS

O ministro da agricultura, em França, mr Dupuy, preoccupado com a crescente produção do alcool no seu paiz e desejo de lhe augmentar o consumo resolveu abrir um concurso destinado a animar os constructores de motores eapparehos que se utilizem do alcool desnatados para a produção de força motriz, da luz ou do calor.

Este concurso comprehenderá uma exposição publica que terá logar no grande palacio dos Campos Elysiens, em Paris, nos dias 16 a 24 de novembro proximo.

Os motores e apparehos expostos, serão objecto de ensaios praticos, effectuados na estação de ensaios de machinas agricolas, dependente do ministerio da agricultura.

As recompensas destinadas a este grande e util concurso serão: medalhas d'ouro, vermeil, prata e bronze.

O concurso será dividido em 3 classes comprehendendo: apparehos motores constantes das categorias seguintes: motores fixos, motores para a navegação, locomoveis, automoveis de força inferior a 25 cavallos, carboratores isolados.

Este concurso é, pois, sob todos os pontos de vista, de um largo alcance.

O paiz onde o sport cyclista está mais desenvolvido é a França. De facto no territorio da grande republica ha nada menos de um milhão de velocipedistas, ao passo que na Alemanha ha 473.000 e em Inglaterra 180.000.

Aconselham-se as pessoas gordas que desejam emagrecer a que andem em bicyclette. Ha com effecto, obesos que se teem dado bem com a receita, ha, porém, outros que longe de diminuir de peso o augmentam consideravelmente. Está n'este caso o inglez Grimenes que sendo rasoavelmente gordo quando começou a andar de velocipede é hoje um verdadeiro mastadante, um dos mais volumosos sportsmen do pedal.

Grimenes tem 1 metro e 85 centimetros d'alura e pesa a bagatella de 235 kilos!

E' desnecessario dizer que as machinas destinadas a este «alfenim» teem de ser construidas especialmente para elle, de fórma a poderem supportar o peso de 19 arrobas, sem fraquejar.

O burgo-mestre de Hamburgo não é cer-

tamente, um apaixonado pela velocipedia. Imagine-se que fez afixar na area da sua circumscripção o seguinte edictal:

E' prohibido aos cyclistas circular, em machina, na praça do mercado de cavallos, sob pena de 15 dias de prisão e 60 marcos de multa.

E fala a gente da justiça de Pina Manique!

O imposto sobre os velocipedes em França produziu em 1900, um total de 5.475.575 francos. O numero de velocipedes tributados elevou-se a 987.130. Desde o anno de 1894 data da primeira applicação da taxa imposta, o numero de velocipedes tem sempre augmentado.

Naquelle anno eram 203.026, apenas; em 1895, 256.084; em 1896, 329.816; em 1897, 403.869; em 1898, 483.414; em 1899, 838.856.

Só no departamento do Sena o numero de velocipedes tributados em 1900, elevou-se a 215.959.

Quanto ao numero de automoveis tributados, em França, durante o anno de 1900, foi de 2.897, sendo 1.638 de mais de dois logares e 1.259 de dois logares.

Pelo que diz respeito aos automoveis não sabemos o que elles terão rendido para o thesouro em Portugal. E' porém, de crer que não tenha sido grande coisa... mórmente se attendermos a que o automovel é ainda, entre nós, um meio de locomoção bastante caro e só ao alcance dos ricos...

O imposto sobre as bicyclettes, recolhido pelo estado e pela camara, longe de augmentar, tem diminuido, com o absurdo augmento da taxa... Quem tudo quer...

O rei Eduardo VII que, como já dissemos, é apaixonado pelo tricyclo, andando ha dias passeando em Buckingham Palace e querendo dar uma volta rapida cahiu como qualquer simples mortal e fez algumas contusões, embora sem importancia.

CARLOS CALLISTO.

Velocipedia militar

Como que a confirmar o que na abertura d'esta secção publicamos sobre velocipedia militar, encontrámos na *Revista de Infanteria*, de julho, um brilhante artigo do sr. Peixoto e Cunha, digno alferes de infanteria. As palavras do illustrado official reforçam a nossa opinião e pedimos pois licença para as transcrever.

Uma das questões que mais descurada tem sido entre nós, apezar do muito que interessa á arma de infanteria e ao exercito em geral, é indubitavelmente a da velocipedia militar.

Introduzida nos exercitos europeus desde 1876, com vantagens reconhecidas e aproveitada pelas grandes nações militares, a velocipedia pode dizer-se que só agora começa a ser utilizada nos serviços militares do nosso paiz pela ordem recentemente emanada das instancias suas periores para a utilização dos soldados cyclistas na distribuição da correspondencia na séde da 1.^a divisão militar.

Foi precisamente este facto que nos levou a occupar-nos agora do assumpto, no intento de pormos bem em relevo a importancia que adquiriram já nos exercitos os serviços dos cyclistas, mostrando como elles podem ser utilizados com decidida vantagem em muitos e variados mysteres.

Com effecto, em tempo de paz podem empregar-se como *estafetas*, prestando um valioso serviço na transmissão de quaesquer ordens e communicações entre os quartéis e outros estabelecimentos militares; na transmissão rapida dos despachos e communicações de toda a natureza. Já nas manobras entre os diversos escalões das columnas, já nos postos avançados entre as diversas unidades que as constituem e as forças em estacionamento, já, finalmente, no combate, sempre que o homem a isso se preste, entre os estados maiores e as diversas unidades.

Permittem assim reduzir o pessoal montado que se emprega n'esses serviços e que fica disponivel para o serviço de explorador.

Equalmente bons são os serviços que d'elles se podem exigir como *esclarecedores*, desde os periodos de mobilisação e concentração, em reconhecimentos rapidos e a distancia.

Até como *combatentes* podem servir de valioso auxilio em varias circumstancias e teem já sido utilizados por algumas nações, como ainda ultimamente pela Inglaterra na guerra do Transvaal.

Devido á sua grande mobilidade prestam-se aos demonstrativos, que tanta importancia teem nas guerras modernas; á execução de surpresas e embuscadas, e, n'uma palavra, a todas as operações de pequena guerra em que é indispensavel operar com a maxima rapidez.

Em muitos paizes são empregados n'estes multiplos serviços e n'alguns até como apoio da ca-

vallaria para supprir a potencia dos fogos ou a força de resistencia que ella não possui. Na guerra de 1870 empregaram-se muitas vezes, como auxiliar da cavallaria, forças d'infanteria que eram transportadas em viaturas de requisição.

Em Portugal não se tem dado importancia a todos estes serviços que os cyclistas podem com vantagem desempenhar.

Não se quer dizer com isto que nunca se pensasse na sua utilização nem que não houvesse partidarios do seu emprego. A Escola Pratica de Infanteria, logo depois da sua fundação, adquiriu algumas machinas e, mais tarde, foram-lhe destinadas pelo ministerio da guerra mais algumas dos modelos então em uso nos exercitos estrangeiros. Houve até um periodo de verdadeiro entusiasmo pelo cyclismo, dirigindo com todo o interesse e dedicação algumas experiencias, o então instructor de gymnastica na Escola, o sr. tenente Correia de Souza.

Teve, porém, n'esta ardua tarefa a vencer mil difficuldades com que luctou a todo o momento e que o fizeram depois desistir, desanimado da falta de apoio, que tão necessario lhe era.

Em 1893, o commandante de pelotão de sapadores do regimento de infanteria 23, o actual capitão do mesmo regimento, sr. Domingos José de Freitas, fez varias experiencias de velocipedia, com os seus soldados, que foram muito bem recebidas pelo Ex.^{mo} Ministro da Guerra da epocha, o sr. Pimentel Pinto, que actualmente gere tambem a mesma pasta, e que, sempre prompto a recompensar o que o merecem, galardouo por este facto este officio.

Empregaram-se depois em varias manobras os cyclistas da Escola Pratica de Infanteria, mas geralmente más condições, sem fardamento nem calçado e equipamento adequado e sem treningem.

Deve porém dizer-se que ao modo por que ahi está organizada a instrução de velocipedia se devem estes atrasos e não com certeza ao pessoal instructor, que se vê obrigado a obecer a essas circumstancias.

Os cyclistas da Escola Pratica de Infanteria são constituídos pelos cabos de todos os corpos que durante cinco mezes ahi vão habilitar-se a monitores de gymnastica, de que teem duas sessões diarias.

Ora, os que vão na primeira epocha, devido ao mau tempo, mal chegam a aprender a montar uma machina, e, se querem levar os da segunda epocha a fazer alguma marcha, teem de a reduzir muito, não só por falta de tempo, como tambem de alimentação propria para reconstituição de tão grande dispendio de forças durante a instrução de gymnastica.

De resto todos elles passam em geral á reserva pouco depois, e assim não ha nos regimentos nem monitores de gymnastica nem cyclistas.

Era pois de grande vantagem para o exercito que se desse a devida importancia a esta questão, que tão apreciada tem sido em quasi todos os exercitos estrangeiros.

A distribuição de algumas machinas aos regimentos e a sua reunião em secções durante uma certa epocha do anno, em local para esse fim escolhido, que se preste á execução de varias experiencias e exercicios, seguidos depois da sua applicação nas manobras de outomno, systema este seguido n'alguns exercitos europeus, era, parece, o que se deveria fazer.

Assim se teria ensenjo para se executarem experiencias do seu emprego, não só como *estafetas*, mas tambem como *esclarecedores* e *combatentes* em determinadas circumstancias.

Assim, ou de maneira analoga, se procede lá fóra desde o inicio da applicação militar do cyclismo até á actualidade. Lá os esforços dos chefes e dos instructores foram coroados de bom exito; cá succederia certamente o mesmo, porque o nosso soldado facilmente se adapta ás circumstancias em que tem de viver, mostrando como regra a melhor vontade de aprender e de cumprir com exactidão o que se lhe ordena. Aos nossos officiaes seria sem duvida grato de ver o de aproveitar mais um poderoso auxiliar da moderna arte da guerra; conhecendo e apreciando o que d'elle ha a esperar, e que é na verdade muito. D'esta ultima affirmação é prova a idéa geral que nos propomos apresentar aqui a respeito da adopção e do emprego da velocipedia nos diferentes exercitos, desde que a Italia deu d'isso um bello exemplo, rapidamente seguido com a realisação das primeiras experiencias em 1875.

E' isso que vamos vêr, seguindo os progressos da velocipedia militar desde o seu inicio até hoje.

(Continúa)

ALBERTO GUERREIRO PEIXOTO E CUNHA
Alfere de infanteria

AVISO AOS CYCLISTAS

A administração dos Caminhos de Ferro do Estado — Linhas do Sul e Sueste — publicou o seguinte:

Em additamento ao aviso publico de 25 de agosto de 1898 se annuncia que, desde 20 do corrente mez, é concedido tambem o transporte gratuito entre Lisboa e Barreiro das bicycletas que sejam acompanhadas pelos proprios bicycletistas, mas tão sómente nas carreiras, de vapores que não tenham correspondencia com os comboios de passageiros.

Lisboa, 13 de setembro de 1901.

NAUTICA

A REGATA DE CASCAES

Realisaram-se no domingo 29, as annunciadas regatas promovidas e organisadas pelo conselho director do *Real Club Naval de Lisboa*. Assistimos a essa esplendida festa nautica que nos deixou as melhores impressões.

Poderiam ter havido faltas ou deficiencias, não o duvidamos, mas, organisar uma regata, com tantos numeros de corridas de velas e de remos, n'uma vastissima bahia como a de Cascaes, em que é mister pôr em acção tantos elementos, não nos parece facil tarefa.

Por isso nós louvamos os dignos membros d'esse conselho, e, sem desdouro para nenhuns, citamos Jayme Thompson, Carlos Duff e Augusto Moniz, parece-nos um acto de justiça; o primeiro é dos mais novos no conselho mas os seus serviços foram de molde a merecerem especial menção.

O publico que presenciou o bello certamen nautico foi numerosissimo; comprehendeu elle as diversas corridas, não o sabemos, mas deve ter ficado satisfeitissimo com o aspecto geral da formosa bahia, que, realçada por um magnifico dia, com um brilhante e esplendido sol, sobre tudo ao cahir da tarde, era tudo quanto havia de mais surpreendente, serena e sem ondulações... um espelho. Era phantastico; o pintor que a reproduzisse, seria acima do de exaggerado phantasta! E isto no fim de setembro.

Dissemos que o publico não percebeu e assim o crêmos, por muitas razões: não conhece os nomes dos barcos, não conhece as armações, nada conhece de abonos, voltas, balizas, etc. Nas de remos, só vendo estas n'um espaço concentrado e ao alcance da vista como foi o local em que se realisaram as regatas de remos no Centenario da India. De resto, a vista cañsa e confunde-se a uma maior distancia por o meio de tantos barcos.

Mas o conjuncto, repetimos, era tão maravilhoso, que não podia deixar de captivar e emocionar todos os espiritos. Fazemos sinceros votos para que se repitam estas festas e saiamos de vez do inexplicavel torpor em que teem estado.

Na bahia estavam fundeados os cruzadores *D. Carlos*, *D. Amelia* e *S. Gabriel*, o yact *D. Amelia*, de El-Rei; os vapores *Berrio*, *D. Afonso*, com os socios do Real Club Naval, o *Lisbonense*, *Josephina*, *Milhafre*, *Capitania* e *Operario*, estes dois ultimos do arsenal.

A bordo do *D. Afonso* estava o jury das corridas de vela composto pelos srs. Hippacio Brion capitão-tenente da armada, presidente, Carlos Duff, Avellar, Souza Alte, Alberto de Miranda e Alfredo Fonseca. O jury das corridas de remos era composto pelos srs. Henrique Michel, Jayme Tompson e Joaquim Leotte. O juiz de partida era o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto. Do *Milhafre*, que era a balisa de chegada nas corridas de remos, eram feitos os signaes por meio de apitos e bandeiras de signaes do codigo de marea.

O numero de barcos de vela na bahia era immenso. El-Rei, que se demorou algum tempo na praia,

acompanhado do principe D. Luiz Filipe e do sr. infante D. Afonso, embarcou depois n'um pequeno e lindo escaler movido, cremos, por gazolina, percorrendo por muitas vezes toda a bahia e vindo depois buscar a Rainha Sr.^a D. Amelia, que em seguida andou tambem passeando pela bahia.

Como sempre, as corridas dos barcos remados por senhoras despertou geral attenção; vestiam de brauco com collarinhos á marujá, azues, e, permittam-nos que digamos, não gostámos dos trajes, pouco elegantes, e pouco proprios, não fazendo realçar a natural formosura e elegancia das gentis remadoras.

Corridas de vela

1.^a Corrida. — Yacts de 20 toneladas — Handicap — Distancia 24 milhas, premio de El-Rei, um grande tinteiro de prata antiga.

Correram: *Lia*, de S. M. a Rainha; *Italia*, do sr. Manuel de Castro Guimarães, e *Helena*, do sr. George Norton.

Ganhou o 1.^o premio a *Italia*, o 2.^o parece caber ao *Lia*, pois já tarde vinha com avanço na ultima volta.

2.^a Corrida. — Canôas da picada, 24 milhas, premio do Ministerio da Marinha, 50\$000 réis.

Correram: *Leonor I, II e III*, 20 de Janeiro de 1900 e *Julia I*. Sobre esta corrida nada ha decidido, pois pelo adiantado da hora o jury não tomou conhecimento da chegada, diz-se porém, que já tarde chegou em 1.^o logar o 20 de Janeiro de 1900, de que é proprietario o sr. Ignacio José e mestre José Augusto.

3.^a Corrida. — Yacts de 5 a 10 toneladas. — Handicap — 12 milhas, premio de S. M. a Rainha, um *tête-à-tête* de prata dourada.

Correram: *Indiana* e *Eunice* a primeira timonada por um dos seus proprietarios o sr. A. Moniz e a segunda pelo sr. C. Bleck. A *Indiana* ao largar teve uma pequena avaria que a demorou, mas a gentileza do sr. Bleck levou o a esperar pelo seu competidor, e este, para não ser menos gentil, desprezou os 6 minutos que o regulamento lhe dava. Venceu a *Eunice* por 8 segundos.

Um salutar exemplo de cavalheirismo.

4.^a Corrida. — Yacts de 5 a 10 toneladas, 12 milhas, premio da Camara Municipal de Cascaes, um pesa-papeis, de prata.

Correram: *Estrella*, *Marion* e *Queenie*. Ganhou a ultima, do sr. Arthur Duarte Pereira.

5.^a Corrida. — Yacts de 5 a 10 toneladas, 12 milhas, premio do Club, um binoculo.

Correram: *Gaiçola*, *Medusa*, *Agua*, *Estrella* e *Laura*. Ganhou esta, que é propriedade do sr. Ricardo da Silva.

6.^a Corrida. — Yacts de 4 a 6 toneladas, 12 milhas, premio do Club, um barometro aneroid.

Correram: *Bom Dia*, *Espardate*, *Algir* e *Magie*. Ganhou esta do sr. George Norton.

7.^a Corrida. — Yacts de 3 a 5 toneladas, 6 milhas, premio do Club, uma bussola.

Correram: *Maria Leonor* e *Luciana*. Ganhou esta, do sr. Henrique Rollin.

8.^a Corrida. — Yacts de 1 1/2 a 3 toneladas, 6 milhas, premio do Club, medalha de prata.

Correram: *Zelie* e *Vae*. Ganhou esta, do sr. Alfredo Pereira.

9.^a Corrida. — Yacts até 1 tonelada, 3 milhas, premio do Club, medalha.

Correram: *Adelina* e *Fly*. Ganhou esta, do sr. George d'Almeida.

10.^a Corrida. — Yacts de 1 a 3 toneladas, 3 milhas, premio do Club, medalha.

Correram: *Angelica* e *Josnee*, ganhou esta do sr. Miguel Crinjiñ.

11.^a Corrida. — Corridas de praia, Handicaps, 3 milhas, premio de sr. H. Sommer, uma faca de marfim e prata.

Correu só a *Morgada* do sr. D. Manuel de Menezes, correu contra relógio, ganhando.

12.^a Corrida. — Distancia 3 milhas, premio do sr. Costa Carvalho, uma salva de prata *repousée*.

Correram: *Alcatraz*, *Guerrita* e *Narceja*, ganhou esta, do sr. José Arnoso.

13.^a Corrida. — Distancia 3 milhas, premio do sr. Manuel de Castro Guimarães, um binoculo.

Correram: *Reine*, *Catharina* e *Fidalga*, ganhou esta, dos srs. Luiz Crespo e Fernandes Saleria.

Corridas de remos

1.^a Corrida. — Guigas de 6 remos (1.^a classe), distancia 1 milha, premios do Club, 1.^o medalha de vermeil, 2.^o medalha de prata.

Correram: *Regulos* do R. C. A. M., *Alice* e *Eleonor* do R. C. N. L. 1.^o premio *Eleonor*, timoneiro sr. João C. Pereira, remadores: Alberto Gimenez, Arthur dos Santos, Hippacio Amado, Pedro Del Negro, João Roubaud e Emmanuel Mouton. 2.^o premio *Alice*, timoneiro sr. Harrison, remadores Inledon, Freathy, Willmouth, Davis, Adrus e Willmouth.

2.^a Corrida. — Guigas de 4 remos (2.^a classe) 1/4 de milha, premio de S. A. D. Afonso, um tin-

teiro, uma taça, uma palmatoria e uma salva tudo de prata.

Correram: *Mondego*, timoneiro S. A. D. Afonso, remadoras: D. Anna de Souza Coutinho, D. Guitéria Gil, D. Maria Freitas Branco e D. Maria Roquette. *Branca*, timoneiro D. Manuel de Menezes. remadoras: D. Maria Jesus Salema, D. Marianna Lencastre, D. Maria Jesus Gil e D. Thereza Calheiros; ganhou a *Branca* por um comprimento.

3.^a *Corrida*. — Guigas de 6 remos (2.^a classe) 1 milha, premios do club, 1.^o medalha de prata, 2.^o medalha de cobre.

Correram: *Ophelia* de S. M. El-Rei; por socios do R. C. N. L.; *Vega* de S. M. a R. D. Maria Pia, por socios do R. C. N. L. e *Lygia* do R. C. N. L.; ganhou a *Vega*, timoneiro sr. Carlos Barrés, remadores: Frederico Guerreiro, Cezar de Mello, Arnold Baess, Fernando Corrêa, Joaquim Fuschini e Joaquim Bouça. A *Lygia* desistiu.

4.^a *Corrida*. — Guigas de 4 remos, (2.^a classe) juniors, 1/2 milha, premios do Club, alfinetes de ouro com o distinctivo do Club.

Correram: *Mondego* e *Branca*, ganhou esta timonada por Augusto de Seixas, remadores: João Bergaro, Cecil Machee, Fernando Wadington e Antonio Bandeira.

5.^a *Corrida*. — Guigas de 4 remos, (1.^a classe), 1 milha, premio do Club, medalha de vermeil.

Correram: *Aldebran* do R. C. A. M. e *Liz* do R. C. N. L. ganhou esta timonada por Carlos Barrés e remada por A. Guimarães, A. dos Santos, F. Guerreiro e J. Bouças.

6.^a *Corrida*. — Guigas de 4 remos (2.^a classe), 1 milha, premio do Club, medalha de prata.

Correram: *Mondego* e *Branca*, ganhou esta timonada por A. Seixas e remada por J. Fuschini, A. Baess, H. Amado e Alexandre Villar.

7.^a *Corrida*. — Escaleres dos yachts, 200 metros, premios do sr. Francisco Barahona Fragoso, para o timoneiro uma cigarreira de prata com o marreato e as remadoras lindas chavenas de ouro e Sévres.

Correram: os escaleres do hiato *Surpresa* e do *Idalia* ganhou o escaler do *Surpresa* timonado por D. M. de Menezes e remado pelas sr.^{as} D. Marianna Lencastre e D. Thereza Calheiros.

8.^a *Corrida*. — Celhas, premio do sr. Victorino Vaz uma cigarreira de prata, ganhou o sr. Frederico da Costa Pinto.

9.^a *Corrida*. — Natação, premio do sr. conde de Jymenez y Molina, uma phosphoreira ingleza, ganhou o sr. Arthur Vital, aspirante de marinha.

10.^a *Corrida*. — Escaleres da Armada (canôas de 6 remos), 1 milha, premios, para o timoneiro medalha de vermeil e para os remadores 6\$000 réis.

Correram, dois escaleres do *D. Carlos* e um do *S. Gabriel*; ganhou um dos primeiros timonado pelo tenente da armada sr. Ribeiro d'Almeida.

11.^a *Corrida*. — Escaleres da Armada, (canôas de 6 remos), 1 milha, premios eguaes ao da corrida antecedente.

Correram: canôa da superintendencia e canôa da maioria, ganhou esta timonada pelo sr. Alvaro Valdez Penalva.

12.^a *Corrida*. — Escaleres de 10 remos; premios, medalha de vermeil e 10\$000 réis.

Correram: escaleres do *Africa*, *S. Gabriel*, fragata *D. Fernando* e *Div*, ganhou o primeiro, do *Africa*, timonado pelo sr. tenente Jorge Perry Pereira.

13.^a *Corrida*. — Escaleres de 12 remos, premios medalha de vermeil e 12:000 réis.

Correram: três escaleres: um do *D. Carlos*, um do *S. Gabriel* e outro da *Duque da Terceira*, ganhou o do *S. Gabriel*, timonado pelo sr. tenente Pereira dos Santos.

Depois de todas estas corridas ainda houve uma aposta entre dois pic-nics dos srs. Trindade Baptista e Infante D. Affonso o primeiro timonado pelo seu proprietario e o segundo pelo sr. João Burgaro. Ganhou o sr. T. Baptista.

A's 10^h horas da noite chegaram ao *Sporting Club de Cascaes* SS. MM. procedendo-se á entrega dos premios que era feita por S. M. a rainha. A chamada dos premiados era feita pelo sr. Jayme Tompson.

A assim terminou tão esplendida festa que nos veio recordar tempos passados. Que ellas se repitam são os nossos sinceros votos.

Ao R. C. N. L. os nossos parabens e os nossos agradecimentos pelo seu amavel convite.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Jayme Tompson

Publicamos hoje a gravura de um dos mais distinctos *sportsman* da capital, e que mantem as suas relações na primeira sociedade do nosso

paiz. Tompson faz parte do Conselho Director do *Real Club Naval de Lisboa*, onde tem sido tantos e tão valiosos os seus serviços, apesar de occupar esse lugar ha pouco tempo, que o tem tornado querido e respeitado de todos os seus socios.

So a ultima regata em Cascaes veiu por um lado pôr em evidencia as suas qualidades de trabalho, actividade, intelligencia e senso pratico, por outro foi a prova, para quantos o não conheciam, do primor e cavalheirismo do seu bello character.

O *Tiro Civil*, ao publicar a sua gravura, honrou e enobrecceu os seus columnas; nós, ao escrevermos estas linhas, prestamos homenagem ás espezias qualidades que o distinguem.

Eduardo Mafra

Quando em Portugal quasi ainda não havia cyclistas e a velocipedista era coisa incomprehensivel e exotica, já Eduardo Mafra era um apostolo fervoroso do novo *sport* e o praticava com enthusiasmo.

E d'então até hoje tem acompanhado o cyclismo em todas as suas evoluções e sempre com o mesmo amor e interesse.

Velocipedista no tempo dos velhos *bicycles*, cyclista hoje sob o reinado da bicyclette.

E é assim que elle sempre esteve e está prompto a secundar e a auxiliar tudo quanto diga respeito a este bello ramo de *sport*, do que ainda ha pouco deu exuberante prova fundando o *Cyclo Club Caldense*.

Excelente companheiro de estrada, bello cavaqueador, amigo do seu amigo até ao sacrificio, intelligente e illustrado, d'alma, emfim, aberta aos mais bellos e aos mais nobres sentimentos.

Nós que o conhecemos ha longos annos, que com elle temos passado alegres e bellos dias n'essa estancia risonha e encantadora que se chama Caldas da Rainha e que o temos na conta de verdadeiro amigo sabemos bem quanto vale o character d'esse homem cujo retrato hoje illustra as columnas do *Tiro Civil* e ao qual rendemos esta singella homenagem.

João Sousa Gomes

E' um corredor dos mais distinctos que conhecemos. Embora alheio ao réclame, e como tal ignorado talvez por uma parte do paiz sportivo, o seu nome é contudo digno de figurar ao lado de José Bento, José Dionysio, Antonio Lopes, Heredia e tantos outros corredores de alto valor. Se fosse preciso demonstrar esta verdade bastaria recordar a bella figura que elle fez nas corridas da Figueira, em junho, e ainda ha poucos dias.

Accresce ainda que allia ás qualidades de bello corredor a de um nobre character.

CARTAS

Sr. Anselmo de Sousa, muito digno proprietario do *Tiro Civil*. — Peço a V. a fineza de inserir no seu muito conceituado jornal o seguinte, pelo que muito grato se confessa o que é de V. etc.

Joaquim Ventura da Silva Pinto Junior.

«Tendo lido no ultimo numero do *O Campeão* uma carta do sr. Olyntho Múaze declarando que a propriedade d'esse jornal lhe pertence, apresse-me em favor da verdade, a declarar que tal propriedade só a tal cavalheiro pertence, isentando-me portanto de qualquer parcella de responsabilidade que podesse vir a caber-me no futuro. Para tal fim escrevi uma carta ao sr. Antonio Figueirinhas cuja resposta aclarará os factos.»

Porto, 27 de setembro de 1901.

Amigo e sr. Antonio Figueirinhas. — Rogo a V. Ex.^a a fineza de contar-me por escripto uma conversa em que V. Ex.^a me propunha a compra da propriedade do jornal *O Campeão*, frizando bem o motivo que alleguei, como impossibilidade para a passagem de tal propriedade, concedendo-me auctorisação de fazer da sua resposta o uso que mais me convier.

Agradecendo desde já, sou de V. ex.^a, Am.^o C. do M. to Ob. do.

Joaquim Ventura da Silva Pinto Junior.

Resposta: .

Porto, 27 de setembro de 1901.

Meu amigo, em resposta á sua estimavel carta tenho a dizer-lhe o seguinte:

Fallei-lhe em tempo em me passar a propriedade do *Campeão*, mediante previas combinações. Hesitando, no momento na resposta, appareceu passados dias na minha typographia e disse-me que tal não podia fazer porque a isso se oppunha

o proprietario sr. Olyntho Múaze que, como fazia parte do Velo-Club que ia ter o jornal que era um elemento de preponderancia para as suas ideias n'aquella lymphathica aggremação. Ficou pois a questião liquidada.

Nada mais nem nada menos. Sempre ao seu dispôr como amigo inutil, M. to Ob. do

AEROSTAÇÃO

Antonio Figueirinhas.

Estão sendo terminados os preparativos para a travessia do Mediterraneo em balão que vae ser intentada pelo conde de Vaulx, segundo annunciámos oportunamente aos nossos leitores. Escoltará o balão durante todo o trajecto que percorrer, um cruzador dotado de grande velocidade. Participou-se aos navegadores que o aerostato encontrar-se-ha em geral a 1:500 metros, approximadamente do nivel das aguas e que está munido deapparehos insubmersiveis presos ao globo por um forte cabo.

Recommenda-se aos navios que avistem o balão que se mantenham a distancia sufficiente para não serem enredados nos pesados apparelhos, de que poderiam resultar serias avarias no balão e até mesmo nas embarcações. Po e acontecer que os aeronautas se vejam obrigados a pedir auxilio aos navios que avistarem; n'esse caso roga-se aos capitães dos barcos que manobrem para se approximarem do balão, tomando todas as precauções indispensaveis para não ficarem enredados nos já citados apparelhos de estabilidade e evitar o incendio do aerostato que poderia succeder se hovesse contacto entre correntes electricas.

Se, durante a noite, se produzir algum accidente, os aeronautas indicarão da melhor forma que poderem a situação do balão por meio de foguetes de signaes, systema Corton. De dia o globo arvorará o pavilhão francez que só será arreado em caso de perigo iminente. De noite levará um foco electrico fixo, de côr branca.

Para communicar com os navios á vista os aeronautas valer-se-hão, de dia, de cones negros suspensos debaixo da burquinha e de noite por meio de pharoes com luzes electricas fixas e de côres branca, vermelha e azul. Aos capitães dos navios que avistem estes signaes, pede-se encarecidamente que respondam a elles.

São convidados todos aquelles que recolham no mar alguma garrafa lançada pelos aeronautas ou algum pombo-correio a remetel-os a qualquer commissario da circumscripção maritima franceza, e se abordarem a um porto estrangeiro, ao agente consular francez mais proximo. A data da partida, que deve ser fixada entre o dia 10 e 20 d'este mez, ass'm como a da chegada, será avisada por meio do telegrapho aos principaes portos do Mediterraneo occidental.

Decididamente, o tempo vae para as grandes viagens aeronauticas e para os grandes empreendimentos da navegação aerea.

Dia a dia veem do estrangeiro noticias de novos e arrojados trabalhos, de grandes e audaciosas empresas.

No numero d'estas devemos incluir a do aeronauta francez Georges Latruffe que conseguiu atravessar em balão o mar da Mancha em 6 horas.

Mr. Latruffe conduziu-se em um balão da capacidade de 800 metros cubicos e foi descer em Inglaterra, em Southminster depois de uma viagem bastante accidentada. Impellido por vento Este foi arrastado até Clayton; em seguida o balão, empurrado por uma brisa do Nordeste foi até á embocadura do Tamisa onde o aeronauta conseguiu descer.

A distancia percorrida de Dunkerque a Clayton é de 175 kilometros; se porém ajuntarmos a que vae d'esta cidade ao ponto descida teremos um percurso total de mais de 250 kilometros.

Esta travessia que parecera á primeira vista muito facil, é cheia de perigos e difficuldades.

O primeiro que tentou realisa-la foi o grande Pilatre de Rosier, em 1875, no seu aero-Montgolfier a bordo do qual encontrou a morte em companhia de Romain.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar o artigo *Mestres d'Armas* do nosso respeitabilissimo collaborador E. M. B. assim como uma carta do sr. capitão Alberto Vergueiro, escripta de Berlim ao illustre presidente da U. A. C. P.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • •

• • • • • pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

— RUA DE SANTA JUSTA, 60. 2.^o —